

SÓCRATES:

Fica tranquilo; e se tiver alguma dificuldade no pensamento, deixa-a e segue adiante, e [745] depois movimenta a ideia de volta ao pensamento e examina-a.

ESTREPSÍADES:

Ó Socratinho amado.

SÓCRATES:

Que é, velho?

ESTREPSÍADES:

Tenho uma ideia capciosa sobre os juros.

SÓCRATES:

Mostra-a

ESTREPSÍADES:

Diz-me agora.

SÓCRATES:

O quê?

ESTREPSÍADES:

Se eu comprasse uma mulher feiticeira da Tessália⁶⁸ e [750] à noite puxasse para baixo a lua, e então a fechasse em um estojo redondo, como um espelho, e depois a guardasse fechada?

Eduardo Araújo, versos 753 a 912

SÓCRATES:

Mas, francamente, em que isso te ajudaria?

⁶⁸ Tessália era a região da Grécia que mais cultivava a magia. As mulheres da Tessália gabavam-se até da habilidade de conseguir puxar a Lua para baixo do céu.

ESTREPSÍADES:

Em quê? Se a lua não mais nascesse em parte alguma, eu não pagaria os juros.

SÓCRATES:

[755] Como assim?

ESTREPSÍADES:

Porque o povo toma dinheiro emprestado por mês.

SÓCRATES:

Ótimo! Mas te proporei outra questão difícil de resolver. Se contra ti fosse registrada uma ação de cobrança de cinco talentos, como a anularias? Me diz.

ESTREPSÍADES:

[760] Como? Não sei como. Contudo, merece ser investigado.

SÓCRATES:

Então, não prendas o pensamento em ti mesmo em todo momento, mas solta a reflexão para o ar, assim como o besouro preso pelo pé.

ESTREPSÍADES:

Já descobri o modo mais inteligente de livrar-me da cobrança, [765] a ponto de tu mesmo concordares comigo.

SÓCRATES:

De que forma?

765

ESTREPSÍADES:

Já viste nos boticários aquela pedra, linda e transparente, com a qual acendem o fogo?

SÓCRATES:

Tu falas do vidro?

ESTREPSÍADES:

Sim.

SÓCRATES:

Tudo bem, que faria então?

ESTREPSÍADES:

E se eu pegasse a pedra [770] e, ficando aqui mais afastado, para o sol, quando o escrivão registrasse a cobrança, derretesse o registro das minhas dívidas?

SÓCRATES:

Que inteligente, pelas Graças!

ESTREPSÍADES:

Ah! Como estou feliz porque a minha dívida de cinco talentos está anulada.

SÓCRATES:

[775] Então vem, pega tudo isso rápido.

ESTREPSÍADES:

O quê?

775

SÓCRATES:

Como tu rebaterias a cobrança dos credores, estando a ponto de ser condenado, sem testemunhas presentes?

ESTREPSÍADES:

Essa é a coisa mais simples e fácil.

SÓCRATES:

Fala, então!

ESTREPSÍADES:

Pois digo. Se houver ainda um processo antes do meu, [780] antes que o meu seja chamado saio correndo e me enforco.

SÓCRATES:

Que bobagem!

ESTREPSÍADES:

Eu falo sério, pelos deuses! Depois que eu estiver morto, ninguém apresentará uma cobrança contra mim.

SÓCRATES:

Tu falas bobagem. Vai embora, não gostaria mais de te ensinar.

ESTREPSÍADES:

Por que isso? Pelos deuses, Sócrates!

SÓCRATES:

[785] Tu te esqueces imediatamente daquilo que aprendes. E agora, o que tu aprendeste primeiro? Fala.

ESTREPSÍADES:

Bem, vejamos, o que foi primeiro? O que foi primeiro? O que era aquilo em que antes amassamos a farinha? Minha nossa, o que era?

SÓCRATES:

Por que tu não vais para o inferno, [790] velhote mais esquecido e mais estúpido do mundo?

ESTREPSÍADES:

Puxa vida, então o que é que vai acontecer comigo? Vou me ferrar se não aprender a desenrolar a língua. Mas, ó Nuvens, aconselhai algo útil.

CORO:

Nós, de fato, te aconselhamos, ancião, [795] se a ti algum filho é chegado à maturidade, a enviá-lo para aprender em teu lugar.

ESTREPSÍADES:

Mas eu tenho um filho muito bom! O problema é que ele não quer estudar. O que eu devo fazer?

CORO:

E tu deixas?

ESTREPSÍADES:

Mas ele está robusto e em pleno vigor, [800] e provém das mulheres emplumadas de Cesira. Porém eu vou até ele e, caso ele não queira, não deixarei de expulsá-lo de casa. Depois que eu for, aguardai-me por um pouco.

CORO:

Percebes que receberás de uma só vez os melhores bens dos deuses por [805] nós unicamente? Aqui está um homem pronto para fazer todas as coisas que lhe ordenares. E tu, no momento em que o homem estiver atordoado e claramente fora de si, [810] tendo percebido isso, o enrolarás com todas as tuas forças, rapidamente: pois, de alguma maneira, esse tipo de coisas costuma transformar-se em outro.

(Entram Estrepsíades e Fidípides)

ESTREPSÍADES:

Não, pelo Nevoeiro! Tu não ficarás mais aqui! [815] Mas vai e come as colunas de Mégacles.

FIDÍPIDES:

Mas que há contigo, papai? Não raciocinas bem, por Zeus Olímpio!

ESTREPSÍADES:

Viu só: Zeus Olímpio! Que bobagem, acreditar em Zeus nessa idade em que estás!

FIDÍPIDES:

[820] E por que achaste isso engraçado?

ESTREPSÍADES:

Porque penso que tu és um menininho e pensa como um velho. Mas te aproxima para saber mais! Vou te mostrar uma coisa. Aprendendo tal coisa, serás um homem. Mas não ensinarás isso a ninguém!

FIDÍPIDES:

[825] Tudo bem. O que é?

ESTREPSÍADES:

Jura agora por Zeus.

FIDÍPIDES:

Juro.

ESTREPSÍADES:

Então, vês como é bom aprender? Zeus não existe, Fidípides.

FIDÍPIDES:

Que deus existe, então?

ESTREPSÍADES:

O Vórtex governa, depois de expulsar Zeus.

FIDÍPIDES:

O quê? Que papo é esse?

ESTREPSÍADES:

Fica sabendo que isso é assim.

FIDÍPIDES:

[830] Quem diz isso?

ESTREPSÍADES:

Sócrates, o mélio, e Querefonte, que conhece as pegadas das pulgas.

FIDÍPIDES:

E tu chegaste a tamanha loucura, que obedeces a homens melancólicos?

ESTREPSÍADES:

Elogia e não fales mal de homens capazes [835] e de entendimento, os quais, por economia, não cortaram os cabelos, não ungiram a pele com óleo e não se lavaram numa banheira, ao passo que tu devoras meus bens como se eu estivesse morto. Mas vai lá o mais rápido possível e aprende em meu lugar.

FIDÍPIDES:

[840] E que coisa útil alguém aprenderia com eles?

ESTREPSÍADES:

Sério? Tudo que há de sábio entre os homens. Então tu mesmo perceberás como és ignorante e grosseiro. Mas espera por mim aqui um momento.

FIDÍPIDES:

Que droga! O que farei, com o pai fora de si? [845] Vou interditá-lo, apresentado ao tribunal a sua loucura, ou falarei de sua doidice aos fabricantes de caixões?

ESTREPSÍADES (retornando):

Veja bem: como chamas isso? Diz para mim.

FIDÍPIDES:

Frango.

ESTREPSÍADES:

Muito bem. E essa daqui?

FIDÍPIDES:

Frango

ESTREPSÍADES:

O mesmo para os dois? Tu és ridículo! [850] Não faça mais isso! Mas agora debes chamar esta aqui de franga e este aqui de frango.

FIDÍPIDES:

Franga? Aprendeste esta pérola indo agora há lá com aqueles titãs?

ESTREPSÍADES:

E muitas outras mais! Mas tudo que eu aprendia lá [855] eu esquecia logo por causa da velhice.

FIDÍPIDES:

E por isso também perdeste a roupa?

ESTREPSÍADES:

Mas não a tinha perdido: eu a gastei com o pensamento.

FIDÍPIDES:

E o que fizeste com as sandálias, seu idiota?

ESTREPSÍADES:

Assim como Péricles, me desfiz delas para um fim necessário. [860] Mas vem, caminha e vamos. E então, tendo confiando em teu pai, faz o que é errado. Eu mesmo uma vez o obedeci, sendo você um menino de seis anos de idade que nem sabia falar direito. Com a primeira moeda que recebi como um heliasta, comprei essa pequena carruagem no festival de Zeus.

FIDÍPIDES:

[865] Na verdade, vais arrepender-te dessas coisas depois de um tempo.

ESTREPSÍADES:

Foi bom obedeceste! Aqui, aqui, Sócrates! Vem cá! Pois trago esse filho que me obedeceu contra a vontade dele.

SÓCRATES:

Ele ainda é uma criança, e ainda não está amaciado pelas cestas de pendurar que temos aqui.

FIDÍPIDES:

[870] Tu mesmo estarias amaciado se fosses enforcado.

ESTREPSÍADES:

Vai pro inferno! Como xingas um professor?

SÓCRATES:

Olha isto: “fosses enforcado”! Como estupidamente fala alto, tendo escancarado os lábios. Como esse indivíduo poderia aprender algum dia a absolvição do processo, [875] ou uma citação judicial ou uma contestação persuasiva? Além do mais, por um talento Hipérbolo aprendeu isso.

ESTREPSÍADES:

Deixa pra lá! Ensina. Ele é inteligente por natureza. De fato, quando ele era somente um menininho, construía prédios e esculpia navios dentro de casa, fabricava pequenas carroças do couro, e fazia rãs a partir da casca da romã. Tu nem imaginas! E, assim, aprenderá estes dois discursos, o melhor, o que quer que seja, e também o pior, o qual falando o que é injusto refuta o melhor. [885] E, se isso não for possível, ao menos o injusto, por qualquer meio.

SÓCRATES:

Ele mesmo aprenderá dos dois argumentos em pessoa. E eu irei embora.

ESTREPSÍADES:

Agora, lembra disto: que ele precisará ser capaz de contradizer todas as coisas justas.

DISCURSO MELHOR:

Achega-te aqui! Mostra-te [890] aos espectadores, mesmo que sejas corajoso..

DISCURSO PIOR:

Vai para onde quiseres. Pois eu vou arrasar muito mais falando diante destas pessoas todas.

DISCURSO MELHOR:

Tu me destruirás? Quem és tu?

DISCURSO PIOR:

Um discurso.

DISCURSO MELHOR:

É verdade, o pior.

DISCURSO PIOR:

Mas eu venço você, que diz ser superior a mim.

DISCURSO MELHOR:

[895] Fazendo que tipo de esperteza?

DISCURSO PIOR:

Descobrimos ideias novas.

DISCURSO MELHOR:

Pois estas coisas florescem entre esses tolos aí.

DISCURSO PIOR:

Não, mas entre os sábios.

DISCURSO MELHOR:

Eu te destruirei completamente!

DISCURSO PIOR:

Fazendo o quê? Diz!

DISCURSO MELHOR:

[900] Falando coisas justas.

DISCURSO PIOR:

Mas eu as superarei te contradizendo: pois afirmo que não há justiça alguma.

DISCURSO MELHOR:

Afirmas que não existe?

DISCURSO PIOR:

Pois, percebe, onde ela está?

DISCURSO MELHOR:

Está junto dos deuses.

DISCURSO PIOR:

Como então, se existe a justiça, Zeus [905] não se deu mal depois de prender seu próprio pai?

DISCURSO MELHOR:

Ai ai... Esse mal está se espalhando. Me dá uma bacia (*para vomitar*).

DISCURSO PIOR:

Tu és um caquético ridículo.

DISCURSO MELHOR:

E tu és uma bichona sem-vergonha.

DISCURSO PIOR:

[910] É música para meus ouvidos.

DISCURSO MELHOR:

E um parasita miserável.

DISCURSO PIOR:

Coroas-me com lírios.

Nykolos Friedrich Von Peters Correia Motta, trecho 7, 913-1062

DISCURSO MELHOR:

Negativo! Não com ouro: mas com chumbo, isso sim!

DISCURSO PIOR:

Mas, ora, isso é cosmético para mim⁶⁹.

DISCURSO MELHOR:

[915] És insolente – muito!

DISCURSO PIOR:

E tu, um ultrapassado de marca maior.

⁶⁹ A ideia é que as características que o Lógos mais forte atribui negativamente ao Lógos mais fraco para este último, na verdade, seriam positivas.